



Ano XXXIV - nº 263
Setembro 2003



A força da marca

Copel recebe
mais uma vez
o prêmio
Top of Mind

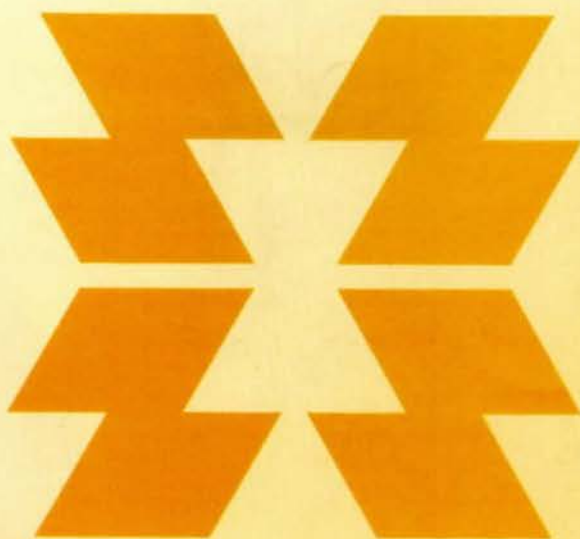
www.copel.com

COPEL INFORMAÇÕES



COMPANHIA
PARANAENSE
DE
ENERGIA
ELÉTRICA

COPEL



COPEL: MARCA DE VALOR

AOS 30 ANOS, A MARCA

COPEL ESBANJA FORÇA E VITALIDADE

Sim & Não

Quando olho e não vejo
vejo o que não é olhado
o que se passa
o que se possa
o que se dispa e dispare
a fêmea visão do artista.

Olhar endócrino secreto
no motivo de um gesto
sem dogma
sem doma
sem palavra que decrete
um não da minha vista.

Luz Fraterna

A partir de setembro, o Paraná tem mais motivo para ser feliz. Agora, no Estado, a energia elétrica será mais fraterna, passando a brilhar com maior intensidade também nas casas mais humildes, proporcionando o conforto e a segurança da iluminação, do banho quente, da conservação dos alimentos e do lazer.

Os paranaenses das classes mais carentes agora contam com o Programa Luz Fraterna, criado através da Lei 491/2003, sancionada pelo governador Roberto Requião no dia 11 de setembro.

Beneficiando cerca de 200 mil famílias de baixa renda em todo o Paraná, o Luz Fraterna será base importante de resgate de qualidade de vida para mais de 700 mil pessoas que, com acesso grátis à energia elétrica, poderão direcionar o dinheiro da conta e luz para outras necessidades como alimentação, saúde e vestuário.

Com esse programa, o Governo do Estado passa a se responsabilizar pelo pagamento das contas de luz dos domicílios com consumo mensal de até 100 kWh (quilowatts-hora) cujos moradores sejam de baixa renda, atendidos por ligação classificada como residencial monofásica, rural monofásica ou rural bifásica de até 50 ampères e que sejam integrantes do cadastro de programas sociais da Copel ou do cadastro de beneficiários de um dos programas sociais do Governo Federal, como Bolsa Alimentação, Bolsa Escola ou Vale Gás.

Mais do que o benefício intrínseco da energia elétrica, o Programa Luz Fraterna tem ainda o dom de diminuir o fosso existente entre as classes sociais e distribuir renda.

E a Copel e os copelianos vão sentindo vivamente como a luz e o calor desse programa vão se espalhando, suave e fraternalmente, iluminando os 4 cantos do Paraná.

104.587 candidatos

Depois de alguns anos sem realizar concurso público, a Copel voltou a abrir suas portas para novas contratações, abrindo inscrições exclusivamente pela internet. Era esperado um grande número de candidatos, mas - para espanto geral dos organizadores - o número chegou a espantosos 104.587 inscritos. Quase o dobro de candidatos em relação ao último vestibular da Universidade Federal do Paraná, historicamente o mais concorrido do Estado. Foram 17.400 candidatos para disputar as 152 vagas de eletricitista aprendiz e outros 87.187 para as 225 vagas teleatendente aprendiz.

Este fato só tende a reforçar aquilo que todo copeliano já sabe: a Copel é um ótimo lugar para se trabalhar.

Boa leitura!

Expediente

Companhia Paranaense de Energia - Copel
(criada em 26 de outubro de 1954)

Diretor Presidente:
Paulo Cruz Pimentel

Diretor de Planejamento:
Rubens Ghilardi

Diretor de Marketing:
José Ivan Morozowski

Diretor de Finanças e de Relações com Investidores:
Ronald Thadeu Ravedutti

Diretor de Administração e de Participações:
Gilberto Serpa Griebeler

Diretor de Relações Institucionais:
Assis Corrêa

Diretores Superintendentes das Subsidiárias Integrais

Copel Geração, Copel Transmissão e Copel Telecomunicações
José Ivan Morozowski

Copel Distribuição:
Rubens Ghilardi

Copel Participações:
Gilberto Serpa Griebeler

Copel Informações:
Revista de distribuição dirigida

Responsável:
Marcus Vinicius Manfrin de Oliveira

Editor:
Sérgio Sato

Fotógrafo:
Carlos Borba

Colaboradores:
Júlio A. Malhadas Júnior,
Roberto José Bittencourt, Ronnie Keity Oyama, Maristela Purkot, Breno Magalhães, Mirian Renaud dos Passos, Luiz Gustavo Martins, Gláucio José Gabardo, Eduardo Lukow e Valter Chagas

Colaboradores Regionais:
Justiniano Antão do Nascimento (Curitiba), Darcy Alberto Belinsky (Ponta Grossa), Dante Conselvan (Maringá), Christina Célia Garcia (Londrina), Éder Dudczak (Cascavel)

Diagramação:
Celso Arimatéia

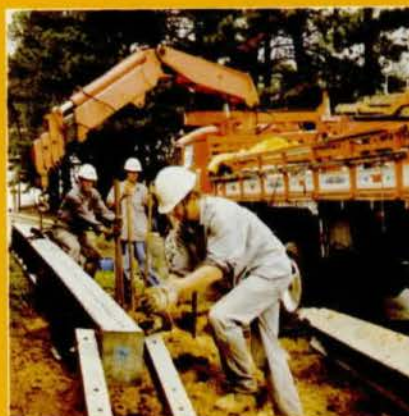
Tratamento de Imagens:
Curitiba Fotolitos
(41) 333-4090

Fotolitos e Impressão:
Fotolaser Gráfica e Editora Ltda.
(41) 347-0015

Índice



05
Copel
na
Cabeça



16
Temporal



8
Usina de Itiquira



20
Concursos Públicos

10
Planejando o futuro



27
Presidente do Conselho



12
Softwares livres



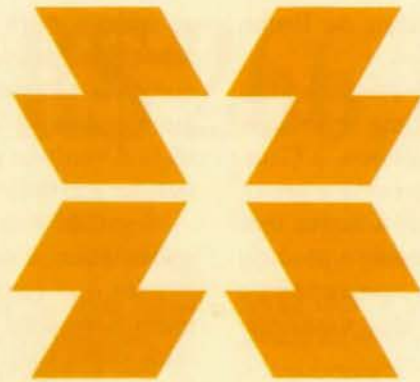
28
Empresa Cidadã

15
Acordo Cien



32
Copel - Prazer em Conhecer





Copel na cabeça

A marca mais lembrada pelos paranaenses comemora 30 anos

Uma das marcas mais conhecidas e reconhecidas do Paraná, motivo de orgulho de todos os paranaenses, está completando 30 anos de existência. Criada em 1973 pelo artista gráfico e *designer* Jorge de Menezes, a logo marca da Copel consagrou-se ao longo do tempo como um caso bem sucedido de identidade corporativa, fechando sua terceira década de uso como uma das mais lembradas pelos paranaenses – como vêm apontando seguidamente diversas pesquisas de opinião pública.

Na época em que sua marca foi criada, a Copel estava se transformando numa empresa de abrangência estadual, assumindo os serviços elétricos em grandes centros a partir da incorporação de concessionárias com área de atuação localizada. O seu mercado direto era de 420 mil unidades consumidoras (só a cidade de Curitiba tem hoje quase 600 mil), e a potência de geração em usinas próprias (400 MW) caberia toda em apenas uma das quatro máquinas que equi-

Partido adotado para a marca-símbolo:



O sinal elétrico - a abertura e o fechamento de um circuito, caracterizando a entrada em operação de um sistema energético (no contato dos polos, a explosão/expansão de energia).



Os milhares de quilômetros em linhas de transmissão, ligando, servindo e integrando comunidades (linhas isoladores).

pam a Usina Governador Bento Munhoz da Rocha Netto (Foz do Areia) – a maior da Copel.

Ainda assim, decorridos 30 anos de uma trajetória de crescimento contínuo que fez dela uma referência no setor elétrico e orgulho dos paranaenses, a Companhia se manteve abrigada sob uma mesma marca e mesma identidade. “Isso demonstra que a marca tem conseguido não só representar e expressar o produto principal da empresa mas, sobretudo, aproximá-la e identificá-la com o público e com os seus empregados”, conta **Jorge de Menezes**.

O criador da logomarca diz que tem acompanhado “com muita atenção” toda a evolução da empresa nesse tempo e acha desnecessário promover qualquer tipo de mudança ou alteração nela. “A marca da Copel não envelheceu, conservando-se atual”, avalia. “Não conheço outra empresa no setor elétrico que tenha uma logomarca tão forte e tão bem definida quanto a dela”.

Conceitos

A criação da marca da Copel não foi resultado de um *insight* – uma inspiração repentina, como se diz no jargão dos especialistas, garante Jorge de Menezes. O processo todo foi meticulosamente detalhado, tendo exigido estudos, cálculos e muita informação, lembra o artista. “Da escolha das cores até o traçado das linhas, a idéia era de que tudo viesse a remeter ao produto principal da Companhia, que é a energia, e acho que a solução final foi extremamente feliz”.

Menezes conta que saiu do zero no seu exercício

de criação. “Até 1973 a Copel não tinha uma marca específica, usando simplesmente um losango com o nome da empresa escrito dentro”, relata. “Assim, o que fizemos foi libertar a Copel daquela figura e deixá-la à vontade para crescer”, conta o designer ao reavaliar seu trabalho.

Segundo o *designer*, “toda marca é um problema matemático, e para resolvê-lo é preciso um trabalho técnico que envolve etapas que vão muito além da mera concepção gráfica e do bom gosto estético”. No meio disso tudo, observa ele, há uma infinidade de outras variáveis que precisam ser levadas em conta. “O fator cultural é uma delas”, informa.

Nem todos percebem mas há muitas leituras possíveis para a marca da Copel, revelando todo o trabalho técnico apontado pelo seu criador. A marca guarda simetria, podendo ser lida de qualquer lado ou posição, funcionando como um espelho. Os raios estilizados que simbolizam a eletricidade podem ser interpretados como duas letras “e”, de energia, e também podem ser visualizados em qualquer sentido.

O vão formado pelas quatro partes da figura lembra o perfil de um isolador (componente elétrico) ou de uma torre de linha de transmissão e o traço horizontal, um fio condutor de eletricidade.

“Acredito que hoje nem seja mais preciso traduzir a marca, porque o público já associou esse símbolo à Copel”, afirma Jorge de Menezes. “Mas sempre é bom lembrar que por trás do que parece ser um simples desenho, há uma história prestes a completar meio

século e toda a memória desta grande empresa”. ■



Lucro de R\$ 266,1 Milhões

A Copel volta ao tradicional azul no balanço do primeiro semestre de 2003

A Copel fechou o primeiro semestre de 2003 registrando um lucro líquido de R\$ 266,1 milhões, resultado que foi impactado favoravelmente pela reatuação do contrato de compra de energia com a Cien e pela valorização de 18% do real frente ao dólar no período.

O desempenho da Companhia foi qualificado como "muito bom" pelo seu diretor de finanças, Ronald Ravedutti, que ao lado do governador em exercício (na data de divulgação do balanço – 19 de agosto) Orlando Pessuti apresentou e comentou publicamente os resultados.

"Esse lucro demonstra claramente o zelo e a seriedade com que o governador Roberto Requião tem tratado o patrimônio público", afirmou o diretor. "Ao nos orientar para que os contratos feitos na gestão anterior fossem renegociados com firmeza e ao nos apoiar para que as novas bases desses compromissos atendessem aos interesses da coletividade e da própria Copel, o governador não só evitou que a empresa viesse a passar por sérias dificuldades no curto prazo como também ajudou a reverter o prejuízo do passado nesse lucro que estamos informando".

Sobre os efeitos da renegociação dos contratos com a Cien, finalizada no dia 18 de agosto, Ravedutti informou que mesmo tendo suspenso os pagamentos desde janeiro, a Copel era obrigada a contabilizar e provisionar os valores separadamente. "Com o acordo, tais valores deixaram de constituir uma rubrica à parte e passaram a figurar normalmente nas contas da Companhia". No balanço do semestre, isso significou um impacto positivo de R\$ 246,1 milhões antes dos tributos.

Receitas

Conforme o balanço divulgado, as receitas líquidas da Copel totalizaram R\$ 1,397 bilhão no primeiro semestre, significando um aumento de 11,7% sobre as receitas auferidas em idêntico período de 2002 (R\$ 1,251 bilhão). O acréscimo é explicado pelo reajuste de tari-

fas de 10,96% aplicado a partir de 24 de junho de 2002, aliado ao crescimento do mercado consumidor. As receitas brutas de janeiro a junho, de R\$ 2,008 bilhões, foram 15% superiores às do primeiro semestre de 2002 (de R\$ 1,746 bilhão).

O consumo de eletricidade na área de concessão da Copel cresceu 0,7% no comparativo dos seis primeiros meses deste ano e do anterior. Incluindo os consumidores livres, o mercado próprio da Companhia consumiu 9.279 GWh (gigawatts-hora) de janeiro a junho de 2003, com significativa variação nos segmentos comercial (4,6%) e rural (2,8%). A classe residencial teve variação também positiva de 1,7% e a industrial, queda de 4,4% – decorrência da saída de consumidores de grande porte do mercado faturado pela Copel.

Endividamento

O ativo total da Copel somava R\$ 8,812 bilhões em 30 de junho de 2003, com um patrimônio líquido de 4,992 bilhões – o equivalente a R\$ 18,24 por lote de mil ações.

O endividamento total na mesma data era de R\$ 1,954 bilhão – ou 39,1% sobre o patrimônio líquido. Desse montan-

te, a dívida em moeda estrangeira era de R\$ 873,3 milhões (R\$ 56,2 milhões de curto prazo) e a dívida em moeda nacional, de R\$ 1,080 bilhão (R\$ 88,1 milhões de curto prazo).

O programa de investimentos realizado pela Copel no primeiro semestre de 2003 totalizou R\$ 123,3 milhões, cabendo R\$ 62,5 milhões a obras de expansão e de melhoria nos sistemas de distribuição, R\$ 23,7 milhões a obras de transmissão, R\$ 5,7 milhões em telecomunicações, R\$ 4,9 milhões em obras na área de geração e R\$ 26,5 milhões em projetos onde a Companhia tem participação.

O mercado atendido diretamente pela Copel totalizou em 30 de junho 3.053.761 ligações nas diversas categorias de consumo, um crescimento de 2,8% em relação ao primeiro semestre de 2002. ■

O desempenho da Companhia foi qualificado como "muito bom" pelo seu diretor de finanças, Ronald Ravedutti



Copel renegoci

Foi solucionado o primeiro contrato



Dentro de bases mais justas, o novo contrato proporcionou satisfação para ambas as partes

A Copel concluiu no dia 30 de julho a renegociação do contrato de compra da energia produzida na Usina de Itiquira, firmado originalmente em 1999. Esta usina está localizada na região de Rondonópolis (Mato Grosso) e pertence à empresa Tosli Acquisitions, controlada pela norte-americana NRG Energy. A Usina de Itiquira iniciou operações em outubro de 2002, possuindo 156 megawatts de potência instalada e 107 MW médios de energia assegurada.

Ao final das negociações, a Copel conseguiu rene-

gociar o contrato anterior, acertado através da Trader, em novos termos, agora sob condições muito mais vantajosas para a Copel do que a anterior. As principais modificações foram as seguintes:

- a) redução em cerca de 20% no preço da energia, trazido a patamares compatíveis com o preço da chamada "energia velha";
- b) renegociação do pagamento das faturas pendentes a partir de janeiro, cujo valor foi reduzido a um terço das quantias originais acumuladas;

a com Itiquira

oneroso, herdado da gestão passada

c) a Copel passa a deter a titularidade dos 107 MW médios de energia firme de Itiquira pelo prazo de 11 anos.

Este foi o primeiro de uma série de contratos onerosos para a Copel, herdados da gestão anterior, a ser reformado e repactuado. “Temos agora mais razões para esperar por um desfecho satisfatório nas negociações envolvendo a Cien e até a UEG Araucária, que mesmo tendo buscado a via judicial para discutir o contrato, encontrará abertas as portas da Copel caso queira retomar conversações”, comemorou o presidente Paulo Pimentel.

Para ele, é fundamental nesse processo toda a percepção de que o histórico da Copel de buscar soluções negociadas foi mantido. “Não quebramos ou rompemos contrato algum, e nem é nossa intenção fazê-lo”, avisou Pimentel. “Recebemos do governador Roberto Requião a recomendação de que o diálogo fosse sempre o caminho preferencial para a superação de divergências e assim estamos fazendo, honrando a tradição democrática de quase meio século da nossa empresa”.

Redução de preço

Os novos termos do contrato, segundo o presidente Paulo Pimentel, foram fechados em patamares considerados bastante razoáveis para a Copel. “Conseguimos reduzir o preço da energia de Itiquira em cerca de 20%, colocando-o ao nível dos preços praticados nos contratos iniciais válidos para a chamada ‘energia velha’, a mais barata disponível no setor elétrico brasileiro”.

Quanto ao pagamento das faturas pendentes desde janeiro, quando a Copel suspendeu os repasses à Usina, os valores também foram negociados e a concessionária deverá desembolsar o equivalente a um terço do que teria gasto, caso nenhuma providência tivesse sido tomada.

Essência

Mas a principal modificação contratual conseguida pela Copel e pelo Governo do Paraná na negociação com a Usina de Itiquira está na essência do compromisso. “O contrato com Itiquira não era um contrato comum, em que um produtor se compromete a vender a um comprador por preços previamente ajustados”, explicou Paulo Pimentel. “Na verdade, era um contrato em que a Copel só perdia, pois a empresa comprometia-se a comprar a energia por um preço mínimo. Mas se o mercado sinalizasse com preço melhor, o dono da usina podia vender essa energia livremente”.

Ou seja, em caso de sobra de energia no mercado – e conseqüente queda nos preços, a Copel bancava o preço mínimo. No caso de valorização do preço da energia determinada pela sua escassez, a Copel ficava sem a energia e os investidores, com o lucro. “Era um compromisso leonino, injusto e impossível de suportar”, definiu Pimentel.

Preço em conta

Agora não é mais: conforme a nova negociação realizada, a Copel passa a ter a titularidade de 107 megawatts de energia firme de Itiquira durante 11 anos, pagando um preço por megawatt-hora “bastante em conta”, na definição do presidente, e que dissocia os custos de transmissão e perdas decorrentes do transporte. Além disso, foi retirada da operação a figura do interveniente – que, no caso, era a comercializadora Tradener.

A finalização das negociações com o grupo controlador da Usina de Itiquira foi saudada pelo presidente da Copel como “um triunfo do diálogo e da disposição em buscar formas de entendimento, típicos na história da concessionária”.

A Usina de Itiquira entrou em operação em outubro de 2002 e tem 156 megawatts de potência instalada. ■

Planejando

Uma vez reestruturada, a Copel

Com a nova estrutura já aprovada, a diretoria da Copel concentra esforços no Planejamento Empresarial Integrado. O pontapé inicial ocorreu nos dias 11 e 12 de agosto, quando os diretores se reuniram para definir o referencial estratégico da empresa, definindo os valores, a missão, a visão e as diretrizes que orientarão os passos da empresa nos próximos anos. Concluindo os trabalhos, foram também definidos os objetivos gerais da empresa.

Posteriormente, o referencial estratégico e os objetivos gerais foram consolidados com a contribuição dos superintendentes, em reuniões realizadas nos dias 12 e 13 de agosto e aprovado em reunião de diretoria reunida, Redir, realizada no dia 18 de agosto.

A grande novidade introduzida no referencial estratégico da Copel é adoção de valores, que passarão a orientar as ações e decisões internas e externas de todos na empresa. Eles foram definidos com a participação de 40% dos copelianos, numa pesquisa realizada em dezembro de 2002, sob orientação do consultor Richard Barret. São esses os referenciais estratégicos definidos:

Valores

1. Ética
2. Responsabilidade Social
3. Alianças Estratégicas
4. Comprometimento
5. Assumir Riscos
6. Melhoria Contínua
7. Clareza de Objetivos
8. Valorização dos Empregados
9. Satisfação dos Clientes
10. Valor para o Acionista
11. Segurança

Missão

(razão de ser e da existência da organização)

Gerar, transmitir, distribuir e comercializar energia, bem como prestar serviços correlatos, promovendo desenvolvimento sustentável com retorno para a sociedade paranaense.

Visão

(aonde a empresa quer chegar)

Ser a melhor empresa do setor elétrico no Brasil até 2006, mantendo o equilíbrio entre os interesses da sociedade e dos acionistas.

Diretrizes

(conjunto de instruções e indicações para atingir a visão)

Clientes:

- 1 - Prospectar novos clientes (novos mercados)
- 2 - Prioridade para o mercado do Paraná
- 3 - Reconquistar os clientes perdidos
- 4 - Aumentar as vendas para os clientes atuais
- 5 - Manter os clientes atuais (fidelização)
- 6 - Soluções e diferenciação aos grandes consumidores
- 7 - Excelência no atendimento, com simpatia e alegria
- 8 - Buscar a satisfação dos clientes

o o futuro

pel define seus objetivos e diretrizes

Acionista:

- 1 - Reduzir inadimplência, fraudes e perdas comerciais
- 2 - Administração séria, eficiente e com transparência
- 3 - Melhorar o retorno sobre o patrimônio líquido (compatível com o investimento no setor elétrico)
- 4 - Resultados positivos (lucro)
- 5 - Investimentos novos com foco na energia e retorno mínimo de 12% sobre o capital próprio
- 6 - Privilegiar o retorno para os acionistas (dividendos) – garantidos e constantes
- 7 - Adaptação à lei Sarbanes Oxley

Sociedade:

- 1 - Atender 100% da população paranaense até 2006, antecipando as metas de universalização
- 2 - Incentivo ao uso racional e seguro da energia
- 3 - Garantir o fornecimento de energia para a sociedade com qualidade, segurança e respeito ao meio ambiente



Reunião de consolidação do planejamento

- 4 - Ter a menor tarifa do Brasil (modicidade)
- 5 - Estimular os empregados à prestação de serviços voluntários
- 6 - Garantir segurança no trabalho
- 7 - Projetos com enfoques social e estratégico para a empresa podem ser aceitos com retorno menor que 12%
- 8 - Promover projetos para desenvolvimento social e cultural da sociedade paranaense

Empregados:

- 1 - Oferecer condições seguras e saudáveis para o exercício das atividades dos empregados
- 2 - Praticar salários e benefícios compatíveis com o mercado de empresas do mesmo porte
- 3 - Promover ações de melhoria de qualidade de vida no trabalho aplicadas a todos os empregados
- 4 - Incentivar o autodesenvolvimento dos empregados e priorizar o treinamento para o trabalho
- 5 - Valorização da força de trabalho
- 6 - Melhorar o clima organizacional (vestir a camisa)



Apresentação do planejamento no auditório da sede

Copel testa

SO



**Se tudo der certo,
a empresa poderá
mudar sua plataforma
de informática**

softwares livres

A Copel está ampliando seu programa interno visando disseminar o uso dos chamados *softwares* livres (programas computacionais cujo acesso aos códigos-fonte é liberado) com a instalação de um laboratório que vai servir de base para testes na rede, nos aplicativos e nos bancos de dados empregados pela empresa. Os resultados ali obtidos vão validar a troca da plataforma tecnológica e a migração do atual sistema de licenças pagas para um *software* livre.

O laboratório, equipado com sete microcomputadores, foi inaugurado no dia 30 de setembro no Pólo Administrativo da Companhia, localizado no bairro do Mossunguê, em Curitiba.

Os estudos para a utilização massiva do Linux, um *software* livre capaz de atender toda a corporação, foram iniciados em 1995 pela área de Tecnologia da Informação da Copel. Com as recentes mudanças no foco político e social da administração pública – federal e estadual – para que suas empresas e órgãos passassem a demandar programas livres, a Copel viu-se estimulada a acelerar e deslanchar os planos em direção à migração total de sua plataforma tecnológica. “A partir destes resultados, vamos poder dizer com absoluta convicção que tipo de benefício é pos-

sível obter com a troca dos programas licenciados pelos livres”, informou Gilberto Griebeler, diretor de Gestão Corporativa da Copel.

O laboratório vai ser uma forma de experimentar e testar as várias possibilidades de uso, bem como detectar os eventuais erros e defeitos decorrentes do emprego sistemático e massivo dos programas livres diante da rotina diária de trabalho. O analista de sistemas Roberto Rathunde, responsável pelo programa, observa que uma mudança como essa significa alterar o ambiente de trabalho das pessoas, fato que requer treinamento e envolve custos de implantação. “Neste laboratório veremos como o programa deve funcionar na prática, pois será possível avaliar sua eficácia sob o ponto de vista do usuário, do fornecedor e principalmente dos clientes”, explica.

Além do laboratório, o projeto da Copel contempla

outras frentes que estudam e verificam a viabilidade do emprego do *software* livre nos sistemas de comunicação, servidores e até estações individuais de trabalho, que chegam a 5 mil postos. “Utilizamos na empresa programas computacionais dos quais depende o bom funcionamento do sistema elétrico, o que logicamente nos impede de simplesmente promover a tro-



— Gilberto Griebeler inaugura o laboratório



ca de sistemas sem antes estudar e comprovar à exaustão sua eficácia e absoluta segurança”, pondera Antônio Sérgio Guetter, superintendente de Tecnologia da Informação da Copel.

Software Livre Paraná

A área de Tecnologia da Informação da Copel, além de estar estruturada e já consolidada como uma das

mais atuantes do setor elétrico brasileiro, também foi a pioneira no uso do *software* livre.

Em setembro do ano passado, dois especialistas em informática da empresa, Rogério Siebowicz e Sérgio Salgueiro, apresentaram ao então candidato a governador Roberto Requião uma proposta sugerindo a adoção em escala do *software* livre na administração estadual. O projeto foi adotado pelo Governador e está sendo implantado em todo o Estado sob a forma de um programa batizado de Software Livre Paraná.

A expectativa é de que a iniciativa venha a poupar alguns milhões de reais de dinheiro público, que deixarão de ser gastos no pagamento de licenças e *royalties* aos fabricantes e serão revertidos em benefícios à população do Paraná. ■

Paraná Digital

Outra contribuição da Copel se dará através do programa Paraná Digital, um desdobramento do projeto Software Livre voltado à cidadania. Para isso, a rede de fibra óptica da Copel – a Infovia do Paraná, estrutura que interliga os principais centros urbanos do Estado através de fibra óptica – vai agilizar o acesso à internet e tornar possível a instalação de laboratórios de informática em mais de 2 mil escolas da rede estadual de ensino.

O primeiro deles, instalado em junho no Instituto de Educação do Paraná, em Curitiba, já está funcionando: neste local, 20 microcomputadores ligados em rede acham-se à disposição dos professores e alunos para pesquisas e troca de informações.

Todos os laboratórios irão disponibilizar acesso à internet com conexão direta à rede de fibras ópticas implantada pela Copel. Os mais de 3 mil km

de cabos com altíssima capacidade de transporte de dados, som e imagem formam um anel digital que está em constante expansão. “Além de informação, a Infovia da Copel estará transportando cidadania, pois ela vai contribuir para diminuir os números da exclusão digital”, diz Paulo Pimentel, presidente da Companhia.

Assim como há décadas a sociedade busca soluções para o analfabetismo, a exclusão digital já é vista como uma chaga do mundo moderno a ser combatida e superada. No Paraná, por exemplo, estima-se que apenas 8% da população tenham acesso a computador. “A Copel pretende apoiar as iniciativas de expansão e popularização do uso da informática porque entende que o conceito de melhor qualidade de vida traduzido pela eletricidade que produz e comercializa precisa ser estendido a outros setores da vida dos paranaenses”, resume o presidente da empresa. ■

Acordo Fechado

Após sete meses, Copel e Cien concluem a renegociação

A Copel e a Cien – Companhia de Interconexão Energética chegaram, em agosto, a um acordo reformulando os termos de dois contratos para a compra de energia elétrica oriunda da Argentina, assinados no final de 1999. Foi o desfecho positivo da longa jornada de renegociações que começou em janeiro, logo após a posse da nova diretoria, sob orientação do governador Roberto Requião.

Os contratos, cada um objetivando a aquisição de 400 megawatts de energia com preços referenciados ao dólar, cláusula *take or pay* (pegue ou pague, mesmo que não use) e vigência de 20 anos, representariam um desembolso anual à Copel da ordem de R\$ 750 milhões e tiveram – a exemplo de outros – seus pagamentos suspensos a partir da posse da nova diretoria, em janeiro.

Em termos gerais, a renegociação com a Cien, assinado no dia 18 de agosto, reduziu à metade os volumes de energia a serem adquiridos (de 800 para 400 megawatts) e os desembolsos relacionados, abreviou de 20 para 7 anos o tempo de vigência do compromisso (até 31 de dezembro de 2009) e eliminou a referência das tarifas ao dólar, adotando o real (R\$) e critérios de correção reconhecíveis pela Aneel – fato que irá permitir a homologação dos contratos pelo poder concedente.

Também foram renegociados os montantes dos débitos acumulados a partir de janeiro, quando a Copel suspendeu os repasses decorrentes dos contratos originais.

Próximo passo: UEG Araucária

O presidente da Copel, Paulo Pimentel, externou sua satisfação ao assinar o memorando de entendimento com a Cien mencionando que dos grandes problemas herdados da gestão anterior, a atual diretoria da empresa já deu solução a dois: Itiquira e Cien. “O próximo passo é solucionar o contrato de compra de energia da UEG Araucária”, adiantou Pimentel. As negociações em torno desse compromisso foram interrompidas diante da iniciativa da sócia majoritária da usina, a norte-americana El Paso, de levar o assunto à discussão numa corte de arbitragem em Paris. “Mas mesmo para este contrato nós temos esperança de encontrar uma solução negociada”, afirmou Pimentel. “A Copel tem por



Assinatura ocorreu num clima de cordialidade

princípio honrar os seus contratos, e todos eles prevêem a possibilidade de haver renegociações: é justamente isso o que a empresa tem feito, atendendo a uma orientação direta e bastante clara, que nos foi passada no dia da posse pelo governador Roberto Requião”.

Nível elevado

Ao lado dos diretores da Cien, Paulo Pimentel disse que “o acordo que acabamos de fechar é muito mais que um mero ato de natureza comercial: é uma homenagem à boa vontade de pessoas que acreditaram no entendimento e na disposição ao diálogo como caminhos preferenciais à solução de divergências”.

Sobre as negociações, o presidente destacou o elevado nível e o clima de cordialidade com que as tratativas ocorreram. “Sem dúvida, estávamos tratando de um caso bastante complexo, mas o empenho e a determinação de ambas as partes em encontrar uma solução conciliadora pavimentou bem o caminho”.

O acordo selado com a Cien foi formalmente comunicado pela Copel no dia seguinte, 19 de agosto, ao mercado investidor por meio de uma nota de Fato Relevante.

Segundo técnicos das áreas de suprimento e planejamento da Copel, os 400 megawatts de energia que a empresa continuará a comprar da Cien serão necessários para atender ao mercado do Paraná.

Temporal dá

A Copel trabalha rápido para
reparar danos da pior tempestade
dos últimos 2 anos



muito trabalho

Mesmo com o deslocamento de um número recorde de equipes extras de eletricitistas, 24 horas depois do pior temporal registrado pela Copel na região de Curitiba nos últimos dois anos, ocorrida no domingo, dia 6 de julho, cerca de 13 mil endereços em Curitiba e mais 3 mil em municípios da Região Metropolitana e Litoral ainda aguardavam pela volta da eletricidade.

O temporal que atingiu Curitiba e 15 outros municípios da Região Metropolitana e do Litoral interrompeu o fornecimento de energia elétrica em 212.786 unidades consumidoras atendidas pela Copel, obrigando-a a mobilizar simultaneamente até 103 equipes técnicas de emergência e de manutenção para dar conta das 1.344 ocorrências que reclamavam atendimento.

Considerando a existência de 4 pessoas, em média, por domicílio, é possível estimar que o fenômeno deixou sem eletricidade – por períodos que variaram de poucos minutos até dois dias – mais de 850 mil pessoas.

Em Curitiba, onde aconteceram os maiores estragos, 113.972 unidades consumidoras em 40 bairros sofreram com a falta de eletricidade. Na cidade toda, são 591.216 pontos de consumo ligados às redes da Copel.

Mega operação

Um efetivo de 50 equipes de atendimento, do serviço de emergência trabalharam para recompor as redes elétricas, seriamente avariadas por queda de árvores e descargas atmosféricas em diferentes pontos da cidade. Nos municípios vizinhos, outras 40 equipes ocuparam-se de idêntica tarefa e no Litoral mais 13 equipes foram mobilizadas.

A previsão da Companhia era normalizar todo o sistema de distribuição ainda durante a noite de segunda-feira, dia 7 de julho. “Comparativamente a uma situação de emergência, como as que enfrentamos depois de um temporal mais severo, este vendaval provocou danos duas vezes maiores”, avaliou o superintendente regional de distribuição da Copel em Curitiba, Murilo Batista Junior.



Entre as ocorrências, muitas exigiram a reconstrução de trechos inteiros da rede de distribuição de energia, destruída pela queda de árvores. Casos críticos e de solução mais demorada aconteceram principalmente na zona norte da cidade, em bairros como Santa Felicidade, Pilarzinho, Bom Retiro, Abranches, Mercês e Vista Alegre. Para alguns consumidores domiciliados nessa área, a energia elétrica só voltou na noite de terça-feira.

O concerto dos danos provocados pelo temporal obrigou a Copel a substituir 23 postes quebrados, 7 ▶



Temporal derrubou dezenas de postes

média de 5 mil chamadas dominicais recebidas em situação normal.

Os ventos também derrubaram três estruturas metálicas da linha de transmissão que liga as subestações Bateias e Ponta Grossa / Sul: o incidente não prejudicou a operação do sistema elétrico da Copel e o trabalho de reconstrução terminou no sábado seguinte, dia 12 de julho. ■

transformadores avariados e a refazer 152 vãos de fixação elétrica. O trabalho dos técnicos e eletricitas que se mobilizaram em regime de revezamento até a total recomposição do sistema somou o equivalente a 1.298 homens-hora.

De acordo com medições feitas pelo Simepar, o vento no domingo atingiu velocidade de 72 km/hora em alguns pontos da Capital, e a quantidade de chuva acumulada em cerca de 150 minutos chegou a 50,4 mm. Ainda segundo a meteorologia, o último temporal de magnitude comparável a este em Curitiba aconteceu no dia 21 de fevereiro de 1999.

conteceu no dia 21 de fevereiro de 1999.

Atendimento rápido

A tempestade que varreu a região provocou desligamentos em 205 mil domicílios, sendo 114 mil apenas em Curitiba. Para a maior parte deles, os serviços foram restabelecidos no prazo de algumas horas. Os demais casos dependiam de reparos mais demorados. Após 16 horas do início do evento, a Copel já havia substituído 11 postes quebrados, reconstituído mais de 100 vãos de rede elétrica e substituído 3 transformadores queimados por raios.

Dos 150 circuitos alimentadores em alta tensão que abastecem a Capital, 30 foram atingidos com diferentes graus de severidade. As ocorrências mais sérias concentraram-se nos bairros das regiões oeste e norte, onde muitas árvores caíram sobre a rede elétrica. Esse tipo de reparo, naturalmente, demanda mais tempo para ser solucionado.

Somente durante o domingo, o dia do temporal, o serviço de atendimento telefônico da Copel recebeu perto de 90 mil ligações, um volume bem superior à

Curitiba, 11 de julho de 2003

Prezados Colegas:

Quero apresentar meus sinceros cumprimentos a todos pela demonstração de responsabilidade, capacidade e superação oferecida para a normalização dos serviços de distribuição de energia, severamente atingidos pelo temporal do último domingo, dia 6.

A dedicação e o empenho no atendimento às ocorrências merecem o aplauso e o reconhecimento da população. O trabalho de vocês dignificou mais uma vez o nome da Copel e honrou as melhores tradições de seriedade e de competência do nosso quadro de colaboradores.

A presteza no restabelecimento dos serviços diante de situação tão grave foi notável e significou a soma de parcelas de sacrifício, determinação e profissionalismo de cada um.

Estou certo de que a população está orgulhosa da sua empresa elétrica.

De minha parte, como Presidente da Copel e também como cidadão, tenho a dizer que me orgulho da empresa e das pessoas que nela trabalham.

Cordialmente,

Paulo Cruz Pimentel
Diretor Presidente da Copel

Copel é Top of Mind

Pelo terceiro ano consecutivo, a Copel é a mais lembrada pelos paranaenses como a "Grande Empresa" do Paraná

A Pesquisa Top of Mind, realizada desde 1995 pelo Instituto Bonilha e revista Amanhã, de Porto Alegre, apontou a Copel novamente como a mais lembrada pelos paranaenses quando lhe foi perguntado: qual é a grande marca ou empresas do Paraná?

Com 13, 2% das respostas, a Copel ficou em primeiro lugar, com boa folga sobre a segunda colocada, Sadia, lembrada por 2,8% das pessoas, na pesquisa.

Esta lembrança viva da Copel entre os paranaenses é fruto da tradição e força da marca Copel, que completa 30 anos em 2003, e da presença diária da empresa na vida das pessoas, através de seus eletricitistas, atendentes e outros profissionais da linha de frente, proporcionando energia elétrica e prestando serviços de qualidade na ampliação e manutenção do sistema elétrico e restabelecendo com prontidão eventuais danos na rede elétrica, causados por vendavais, acidentes de carro, granizo, galhos de árvore. Todo esse esforço para manter um serviço de alta qualidade, tem merecido o reconhecimento dos paranaenses, como atestou a pesquisa realizada.

Na opinião do coordenador de marketing da Copel, Marcus Vinícius de oliveira, a marca e o logotipo da empresa, intocados durante os últimos 30 anos "são a metáfora perfeita de uma empresa sólida, que só fortalece sua imagem à medida que o tempo passa".

No que tange ao seu esforço de comunicação, a Copel tem direcionado sua verba de marketing em ações que visam ampliar o retorno de benefícios à sociedade paranaense, através de participação em eventos, promoção de seminários, investimentos em marketing cultural, ações de responsabilidade social, com projetos sociais, educativos, de inclusão social e incentivo ao voluntariado entre seus empregados.

As campanhas de propaganda têm sido basicamente cunho institucional. São campanhas de caráter educativo, que visam orientar os consumidores para o uso eficiente da energia elétrica, realçando a necessidade de evitar o desperdício de eletricidade, os acidentes com choque elétrico e orientar o cidadão no encaminhamento de seus pleitos e eventuais queixas quanto ao serviço prestado.



A volta dos con



A primeira turma dos novos empregados, passando pelo PINE - Programa de Integração do Novo Empregado

Copel abre oportunidade para eletricitas e teleatendentes

A Copel realizou concurso público para seleção de candidatos visando preencher 377 vagas em cargos de nível médio, existentes em diversas cidades do Estado. Serão admitidos 225 teleatendentes aprendizes e 152 eletricitas aprendizes. A escolaridade mínima exigida é o segundo grau completo.

O salário inicial é de R\$ 638,46 para os eletricitas e de R\$ 607,47 para teleatendentes. Em ambos os casos, o salário inicial será acrescido de auxílio-alimentação, no valor de R\$ 301,40 por mês e mais benefícios assistenciais.

cursos públicos



Antes de iniciarem efetivamente suas atividades dentro da empresa, os novos empregados passarão por um período de intensivo treinamento teórico e prático.

Para o cargo de teleatendente aprendiz, 23 vagas (ou 10% do total) foram reservadas a candidatos portadores de deficiência física, o dobro do percentual exigido pela legislação, que é de 5% do total de vagas.

As inscrições puderam ser feitas entre os dias 31 de julho e 6 de agosto, exclusivamente pela internet, no website da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (www.pucpr.br). A taxa de inscrição foi de R\$25,00 reais e as provas foram marcadas para os dias 31 de agosto e 14 de setembro, para eletricitistas e teleatendentes, respectivamente.

Desde o dia 28 de julho, foi disponibilizado aos interessados o acesso à íntegra do edital do concurso pela internet, através dos endereços (sites) da Copel (www.copel.com) ou da PUC. Ali foram detalhados os requisitos necessários, as condições e critérios a serem observados e todas as demais normas que regerão o certame.

No endereço eletrônico da PUC – www.pucpr.br –

foram disponibilizadas para consulta várias informações como confirmação de inscrição e cronograma com locais e horário de prova, ensalamento, período de recurso, gabarito, resultado preliminar e resultado final, além de outras informações relevantes.

Os gabaritos das provas, juntamente com a lista preliminar de aprovados, foram divulgados a partir dos dias 10 (eletricitistas) e 26 (teleatendentes) de setembro na internet, nos endereços da PUC e da Copel. O resultado final oficial, foi divulgado no dia 23 de setembro para eletricitistas e 22 de outubro para teleatendentes.

Terceirizações

A realização deste concurso de seleção marcou o início efetivo de uma nova política para a área de recursos humanos na Copel, que inclui rever em profundidade a questão das terceirizações.

Para o presidente da Companhia, Paulo Pimentel, ►

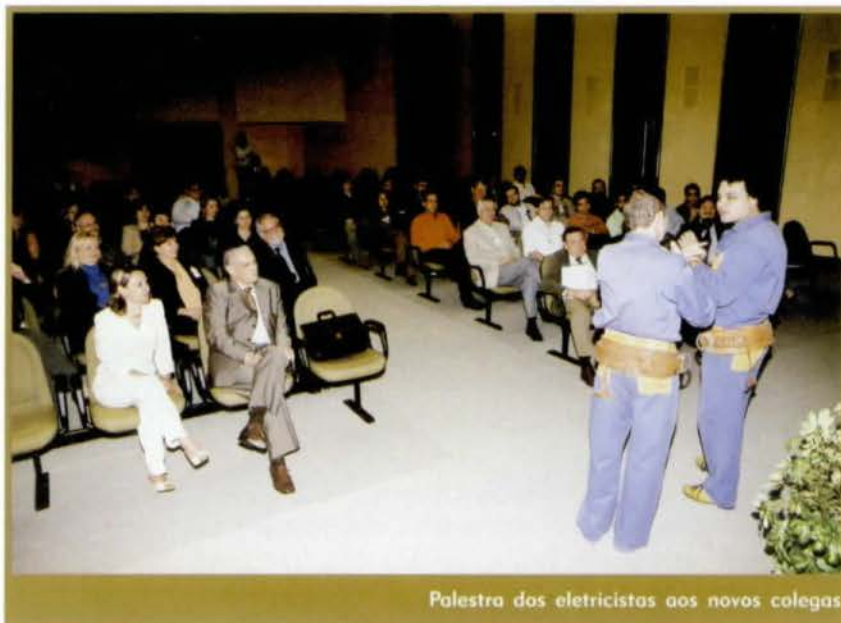


a transferência de certas atividades da empresa para pessoal terceirizado resultou em perda na qualidade do atendimento aos consumidores, além de prejuízos à imagem da Copel. “A rotatividade da mão-de-obra terceirizada é muito grande, tornando constante a necessidade de reposição”, argumenta Pimentel. “Quando uma pessoa começava a atingir níveis satisfatórios de produtividade, terminava saindo e nos obrigando a preparar outro indivíduo, num trabalho sem fim”.

Na avaliação do presidente, quem mais sentia os efeitos disso era o cliente. “Ao procurar a Copel, o consumidor se via atendido por uma pessoa despreparada ou insegura que, por não ter vínculo profissional com a empresa, acabava não demonstrando maior comprometimento com os seus valores e sua cultura, nem tanto zelo pela boa imagem e conceito da Companhia”.

Em razão disso, a eficácia das terceirizações em certos setores está sendo repensada e, no caso dos atendentes nas Centrais Telefônicas e dos eletricitistas, bastante reduzida.

Segundo o gerente de Atendimento ao Cliente da Copel, Angelino Rinaldo de Macedo, as centrais de teleatendimento da empresa no Estado (em Curitiba, Ponta Grossa, Londrina, Maringá e Cascavel) vinham operando com índice de 75% de terceirização.



Palestra dos eletricitistas aos novos colegas

“Após o concurso, só 30% dos atendentes não terão vínculo formal de emprego com a Copel: serão os portadores de deficiência física, encaminhados por associações e entidades com as quais a Companhia mantém convênio”.

Angelino também observou que das 225 vagas para teleatendentes preenchidas neste concurso, 23 foram reservadas a pessoas portadoras de deficiência – duas vezes o que dispõe a legislação.

Realização do Concurso

O processo de realização desse concurso foi terceirizado pela Copel junto à PUC Paraná e, nesse caso, a decisão foi pautada pelo bom senso, uma vez que a empresa não tem gente, conhecimento e nem expertise para a realização de concursos. Coube a Copel o planejamento e a definição dos parâmetros do edital.

Como novidade, esse concurso teve todo seu encaminhamento de inscrição realizado exclusivamente pela internet, entre os dias 30 de junho e 6 de agosto.



Visita dos “calouros” a Usina Hidrelétrica GPS - Governador Parigot de Souza, em Antonina



Adeus a Arturo Andreoli

Faleceu em Curitiba o ex Presidente da Copel

Faleceu no dia 22 de julho, as vésperas de completar 72 anos, o engenheiro Arturo Andreoli, que por quase uma década presidiu a Copel. Seu corpo foi sepultado no Cemitério Parque Iguaçu, em Curitiba.

Andreoli sucedeu no comando da empresa a Pedro Viriato Parigot de Souza, de quem foi aluno na Universidade Federal do Paraná. Em julho de 1970, já como diretor técnico da Copel, foi alçado à presidência em substituição a Parigot, recém eleito vice-governador do Estado, por designação do então governador e atual presidente da empresa, Paulo Pimentel.

Autodefinindo-se como “um tocador de obras”, Andreoli comandou a construção de grandes usinas, como Foz do Chopim (inaugurada em 1970 e depois submersa pelo lago de Salto Caxias) e Foz do Areia – oficialmente, Governador Bento Munhoz da Rocha Netto, a maior hidrelétrica do rio

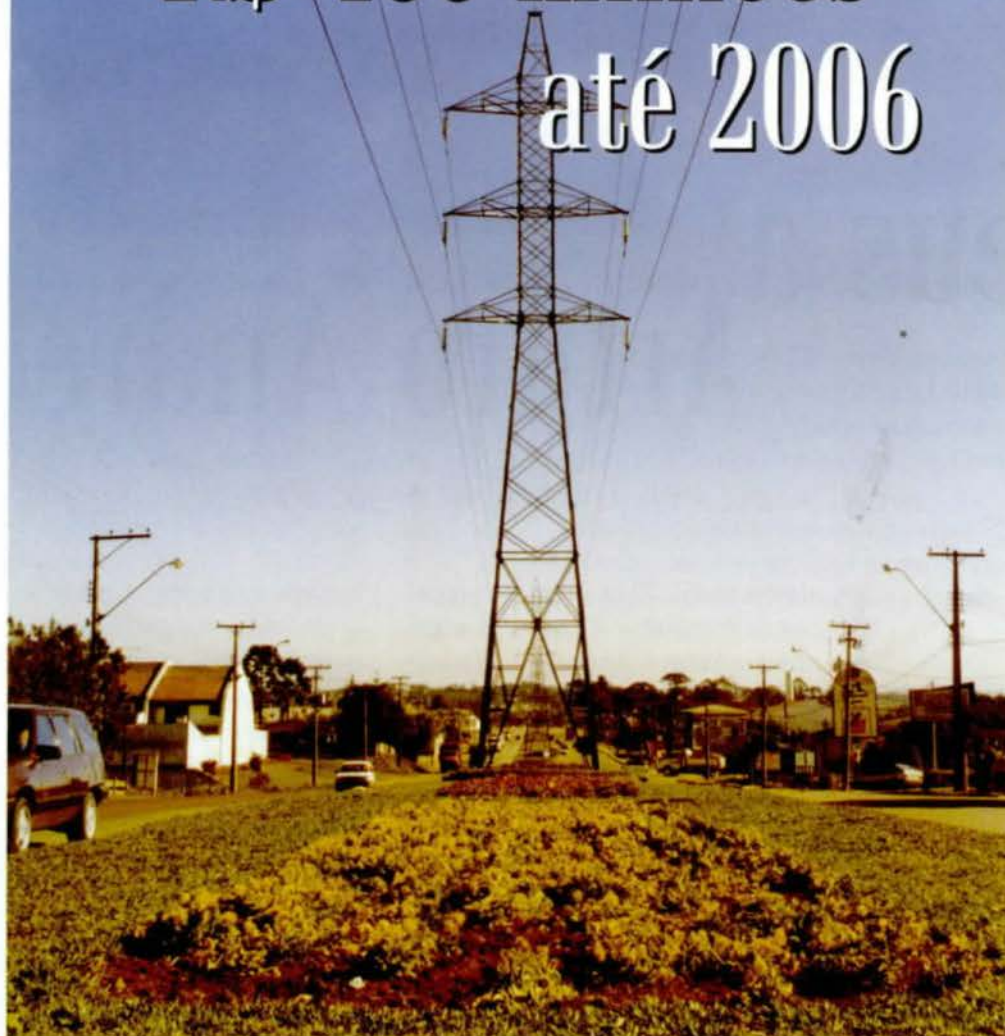
Iguaçu e do parque gerador da Copel.

Presidiu a Copel até março de 1979, quando se transferiu para a Eletrosul.

Italiano da cidade de Mantova, onde nasceu em 28 de julho de 1931, Arturo Andreoli formou-se em 1963 pela Escola de Engenharia da UFPR. Discípulo de Parigot de Souza, foi trazido por ele para a ainda não mais que promissora Copel com a missão de construir a Usina de Foz do Chopim, com 44 megawatts de potência – um empreendimento de vulto na época. Na Universidade, permaneceu até 1970 como professor da cadeira de Hidrologia.

O presidente da Copel, Paulo Pimentel, manifestou o pesar de todos os empregados da Companhia pelo falecimento de Andreoli. “Perdemos um pioneiro, um dos grandes responsáveis pelo bem sucedido programa de eletrificação do Paraná e pelo trabalho de consolidação da Copel entre as maiores empresas de energia do Brasil”. ■

Paraná terá R\$ 400 milhões até 2006



ONS prioriza reforço de 304 km de LTs no Estado

O Paraná deverá receber investimentos de R\$ 400 milhões nos próximos 3 anos em novas obras – linhas e subestações – para expansão do sistema estadual de transmissão de energia elétrica, segundo prevê o Plano de Ampliações e Reforços do ONS – Operador Nacional do Sistema Elétrico para a Região Sul do país.

Conforme as regras em vigor no setor elétrico, parte desse investimento (o

equivalente à metade) vai ser feito pela Copel em obras que serão autorizadas diretamente pela Aneel, a Agência Nacional de Energia Elétrica. O restante das obras deverá ter sua concessão colocada em disputa por meio de leilões públicos.

A programação de obras foi apresentada e discutida em meados de agosto, em Curitiba, na Copel, num evento que reuniu o diretor de serviços de transmissão do ONS, Roberto Gomes e agentes públicos e privados que atuam nessa área do setor elétrico. O diretor não deixou de elogiar a estrutura do sistema de transmissão de energia existente no Paraná, "onde não existem gargalos entre regiões produtoras de eletricidade e os pólos de consumo". Para ele, essa condição permite que os investimentos passem a se concentrar em obras de reforço, melhoria e modernização.

Mais 11 mil km

O planejamento leva em conta uma projeção das necessidades do mercado no horizonte de três anos, com revisões anuais. No plano que cobre o período de 2004 a 2006, o ONS prevê a necessidade de construir pelo país mais 11 mil km de novas linhas de transmissão, acrescentando 21 mil MVA (megavolt-ampères) de capacidade de transmissão aos 166 mil MVA já existentes.



O diretor de serviços de transmissão do ONS, Roberto Gomes, não deixou de elogiar a estrutura do sistema de transmissão de energia existente no Paraná

Na Região Sul, cujo sistema elétrico inclui o Mato Grosso do Sul, estão previstos 938 km de novas linhas, resultado da soma dos 46 projetos que integram a programação. Desse total, 29 projetos e 304 km de linhas estão no Paraná – caminho obrigatório para toda e qualquer nova linha de interligação entre os sistemas elétricos do Sul e do Sudeste.

Ambrósio Melek, gerente da área de planejamento e estudos de transmissão da Copel, destacou que entre os projetos alinhados na

programação do ONS para o Estado há dois, de grande importância para o sistema elétrico operado pela empresa: a construção da nova subestação Santa Mônica em 230 mil Volts, reforço estratégico ao suprimento de Curitiba e Região Metropolitana – onde se concentra quase 30% do mercado consumidor paranaense e a construção da linha de transmissão em 525 mil Volts conectando as subestações de Cascavel, Ivaiporã e Salto Santiago, obra cujo custo está estimado em R\$ 300 milhões e que é essencial para reforçar a interligação entre as regiões Sul e Sudeste do país. ■

Scooters fazem sucesso



Novo equipamento
traz vantagens na
movimentação de cargas

Como era antes

Antes da adoção das scooters, eram utilizados transpaletes, que eram bons quando carregados com pouco peso, devido à facilidade de tracionar e manobrar. Mas essas qualidades desapareciam quando o volume e o peso da carga a deslocar eram maiores, dificultando a movimentação. Os carrinhos tipo aeroporto apresentavam as mesmas limitações; ainda que com os pneus bem calibrados.

Utilizavam-se também empilhadeiras, ideais para carga e descarga, mas que no trabalho de separação de materiais eram pouco eficientes: perdia-se muito tempo com o equipamento devido às muitas manobras que precisavam ser feitas nos corredores.

Vantagem das scooters

"Devido ao grande volume de materiais a serem separados e ao peso dos mesmos, o uso das scooters, por ser um veículo de tamanho adequado às dimensões e à disposição do nosso Almoarifado, trouxe expressivos ganhos, tendo como destaque aqueles relacionados à produtividade (maior rapidez na execução da mesma quantidade de trabalho), à ergonomia (menor esforço físico) e à segurança das tarefas realizadas", concluiu Dossena.

Agora, esse equipamento está sendo avaliado para uso em outros Almoarifados da Copel. ■

Desde o mês de novembro de 2002 circula pelos corredores do almoarifado central da Copel, em Curitiba, um veículo diferente, que chama a atenção dos visitantes: trata-se de 2 scooters, na verdade uma adaptação das conhecidas mini lambretas para transporte de cargas em pisos planos.

Ao longo das estantes organizadamente dispostas pelos corredores o criativo engenho provido de 2 carretinhas é utilizado para transportar equipamentos como conectores, parafusos, medidores de energia, uniformes e ferramentais.

Cumprir um papel mais pesado também no transporte de materiais do Almoarifado de Recebimento para o Almoarifado Central, fazendo um percurso de aproximadamente 1Km.

Segundo João Carlos Dossena, encarregado do almoarifado, o impacto do uso do equipamento foi muito positivo: "podemos dizer que as separações de materiais que fazíamos em um dia usando transpaletes ou carrinhos-aeroporto agora são feitas num tempo 50% menor usando a Scooter. Com relação aos aspectos de ergonomia, temos a dizer que o uso das Scooters nos permitiu melhorar as condições de trabalho dos colaboradores envolvidos nessas tarefas", afirmou.

Novo Presidente do Conselho

Requião indica

João Bonifácio Cabral Jr.
para presidir o Conselho de
Administração da Copel



O governador Roberto Requião indicou no dia 29 de setembro o nome do advogado João Bonifácio Cabral Junior, diretor jurídico da Itaipu Binacional, para integrar e presidir o Conselho de Administração da Copel. O novo presidente foi empossado pela Assembléia dos Acionistas da Copel no dia 2 de outubro.

O presidente da Copel, Paulo Pimentel, que também faz parte do Conselho na condição de secretário executivo, aplaudiu a escolha do governador. “Trata-se de um profissional competente e muito respeitado, além de ser profundo conhecedor do sistema elétrico brasileiro”, disse o presidente. “Ademais, sua visão social acerca do serviço público de energia como fator de promoção da cidadania e também da qualidade de vida converge integralmente com as propostas defendidas pelo governador Requião e que vêm sendo implementadas pela diretoria da Copel”.

O novo presidente

João Bonifácio Cabral Junior tem 57 anos e é natural de São Francisco do Sul (SC).

Formou-se em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em 1973, tendo exercido a advocacia até o início de 1983, quando passou a presidir o Instituto de Terras e Cartografia. Em 1986, integrou o secretariado de Roberto Requião na Prefeitura de Curitiba. Em seguida transferiu-se para Brasília, onde atuou como procurador-geral do Inbra. Em 1987, retornou a Curitiba e à advocacia. No princípio de 1991, foi nomeado para o cargo de procurador-geral junto ao Tribunal de Contas, posto que ocupou até 1994. Desde 23 de abril de 1997, é o diretor jurídico da Itaipu Binacional.

Autor de diversos trabalhos e artigos especializados na área do Direito, frequentou cursos de especialização e de extensão no Brasil e no exterior. ■

Empresa Cidadã

Copel patrocina e participa da II Mostra de Ação Voluntária



Moinho Novo Rebouças

Visando oportunizar a quem se interessa ou quer conhecer formas de exercer um trabalho voluntário, foi realizado em Curitiba nos dias 30 e 31 de agosto, no Moinho Novo Rebouças, a II Mostra de Ação Voluntária.

No evento, mais de 40 instituições, universidades e empresas expuseram seus trabalhos e iniciativas na área do voluntariado – entre elas a Copel, que além de co-patrocinar a Mostra, divulgou dois de seus projetos de ação cidadã: um de apoio e sustentação ao Fome Zero e outro de formação e informação do público

infantil, o Iluminando Gerações.

Ao circular pelas instalações do anti-go moinho, o visitante pôde conhecer de perto as ações que movimentam o chamado Terceiro Setor e, quem sabe?, ser atraído a integrar o exército dos 20 milhões de brasileiros voluntários, que dedicam parte do seu tempo às causas de fundo social e de promoção da cidadania.

No entendimento de Susie Pontarolli, da área de responsabilidade social da Copel, a importância maior do evento está na mobilização da sociedade para a solução conjunta e solidária dos seus problemas. "A Copel tem no seu quadro 600 empregados em todo o Estado que já doaram 18 mil horas de trabalho voluntário, atuando nas mais diferentes frentes". Susie conta ainda que todos os 5,8 mil empregados da Copel são estimulados a realizar algum tipo de trabalho social por um programa interno, o Eletricidadania.

Teatro

Assim que o Governo Federal lançou as bases para o que viria a ser o seu programa de maior mobilização na área social, o Fome Zero, a Copel prontamente cedeu a conta de luz como mecanismo para arrecadação de recursos para as ações. A iniciativa adiantou o trabalho de combate à fome entre as comunidades carentes do Paraná, e os primeiros resultados começam já aparecerem. Em pouco mais de um mês de operação, entre o envio dos 3 milhões de formulários junto com a fatura de energia, a adesão e o início da cobrança, foram registradas 13 mil adesões de nossos consumidores que se comprometeram a doar cerca de 30 mil reais por mês.

A outra participação da Copel na Mostra foi através da apresentação de trechos do teatro Iluminando Gerações. Desenvolvido por um empregado da empresa, a peça foi buscar inspiração na estória dos irmãos Grimm, Chapeuzinho Vermelho, para transmitir mensagens que valorizam a preservação ambiental e o uso racional da eletricidade.



O Fome Zero tem todo o apoio da Copel



Voluntariado é força e união



O estande da Copel foi atração para as crianças



Requião denuncia modelo neoliberal

Empresas elevam dívidas, investem menos e pressionam por tarifas maiores

A Copel, em que pese ter seu endividamento total duplicado nos últimos 5 anos – de R\$ 1,1 bilhão em dezembro de 1997 para R\$ 2,2 bilhões em dezembro de 2002, tem uma situação financeira muito melhor que a do conjunto das empresas elétricas brasileiras, em especial daquelas que foram privatizadas.

Com base no último balanço contábil publicado por essas concessionárias antes que seu controle fosse transferido pelo poder público, as elétricas desestatizadas somavam uma dívida financeira total de R\$ 8,5 bilhões. De acordo com as demonstrações financeiras encerradas em dezembro último, a dívida conjunta dessas companhias havia subido para R\$ 34,4 bilhões – ou seja, o endividamento quadruplicou.

A elevação pode ser parcialmente explicada pelos efeitos da variação cambial, mas boa parte é dívida nova, fruto de empréstimos e financiamentos.

“Esse é um dos legados deixados pelo modelo neoliberalista que se tentou implantar no sistema elétrico brasileiro”, criticou o governador Roberto Requião. “Privatizaram parte do setor sob a alegação de que o poder público não tinha mais como investir na expansão da geração e, como consequência, um racionamento seria inevitável. Pois o patrimônio público foi vendido, pouco ou quase nada foi investido e o racionamento veio do mesmo jeito, impedindo o Brasil de continuar a crescer e produzir por quase um ano”.

Oposição ao modelo

Para o governador, os números do endividamento apresentados pelas empresas elétricas privatizadas são, a um só tempo, assustadores e reveladores. “O aumento desenfreado da dívida dessas ex-estatais mostra a pressa com que seus compradores procuraram recuperar o capital investido”, avaliou Requião. “Os grandes conglomerados internacionais compraram as estatais de eletricidade, endividaram-nas ao extre-

mo e agora provocam um sério impasse dentro do setor, porque não há tarifa capaz de remunerá-las e financiar os novos investimentos”, afirmou.

Neste contexto é que vem sendo discutido o novo modelo do setor elétrico, que já tem a oposição do Governo do Paraná. “Querem que a energia barata produzida nas usinas da Copel seja rateada em favor de todos e que, em troca, a Copel pague mais caro pela energia que irá entregar aos paranaenses, pois o preço de compra resulta de uma média que incorpora o custo maior das outras usinas. Isso nós não vamos aceitar”, declarou Requião.

Minoritários

Outro reflexo do rápido e extremo endividamento a que foram submetidas as empresas elétricas desestatizadas é sentido pelos acionistas minoritários, que viram a antiga alternativa de aplicação conservadora ser simplesmente pulverizada. “Comprar ações de estatal sempre foi um investimento seguro: rendia pouco mas tinha solidez. Imaginem como se sentiu um pequeno acionista da Eletropaulo, por exemplo, empresa que vende energia na cidade de São Paulo, uma das regiões mais ricas do Brasil, ao ser informado de que a dívida da empresa saltou de R\$ 1,7 bilhão em 1997 para R\$ 4,8 bilhões em 2002 e que essa dívida significa 2,3 vezes mais que o seu patrimônio líquido”.

O caso mais eloqüente apontado pelo governador, porém, é o da Escelsa, primeira das distribuidoras de energia elétrica a ser privatizada. Em 1994, pouco antes de ser vendida, a empresa tinha patrimônio líquido de R\$ 717 milhões e quase nenhuma dívida. Oito anos depois, a empresa publicou um balanço mostrando dívidas totais de R\$ 2,5 bilhões e patrimônio líquido de apenas R\$ 223 milhões. “Alguém fez um ótimo negócio comprando essa companhia”, encerrou Requião. ■

Copel abre festejos de seus 49 anos

Culto ecumênico inaugura oficialmente programação alusiva ao aniversário da estatal



Culto ao ar livre

A Copel deu início oficialmente na manhã do dia 1 de outubro, com um culto ecumênico em Ação de Graças, às celebrações dos seus 49 anos de criação que serão completados no dia 26 de outubro. O ato alusivo aconteceu às 9 horas no Pólo Administrativo da empresa, no bairro do Mossunguê (km 3 da BR-277), com a presença do presidente Paulo Pimentel, demais diretores, gerentes e empregados.

Ao longo do mês de outubro, diversas outras atividades estarão sendo desenvolvidas na Capital e também no interior para marcar a passagem do aniversário da Companhia. Na agenda festiva, além das tradicionais homenagens de entrega de certificado de tempo de serviço aos colaboradores mais antigos, destaque para os eventos artísticos e culturais com apresentações dos corais formados por empregados da Copel, conjuntos de música erudita e grupos de dança.

A programação inclui ainda a realização de seminários internos que vão expor e divulgar inovações técnicas concebidas pelos empregados da Companhia, desenvolvidas com o objetivo de solucionar ou imprimir maior eficiência às rotinas do trabalho. ■



Música erudita, um dos pontos altos da cerimônia

Copel - Prazer em conhecer

As mudanças organizacionais objetivando uma Copel Unificada lançaram novos desafios e rumos para aqueles que se integram a ela. Surgiu uma nova dinâmica na produção do trabalho, com o estabelecimento de valores e novos referenciais estratégicos que precisam ser disseminados e entendidos para que, uma vez assimilados, passem a orientar os novos padrões de comportamento da Copel, exigindo de todos, empregados e dirigentes, mais relacionamento, maior participação e engajamento na introdução das mudanças necessárias ao desenvolvimento individual e da empresa como um todo.

Visando engajar a diretoria da empresa nesse trabalho de disseminar as novas idéias institucionais e incentivar a ampliação de relacionamentos, bem como permitir aos dirigentes conhecer de perto as pessoas que compõem a Copel, foi idealizado o programa **Copel - Prazer em Conhecer**, que tem como filosofia levar a presidência e a diretoria aos empregados, em seu local de trabalho, promovendo

uma vigorosa oportunidade de encontro e relacionamento, satisfazendo assim a vontade de se conhecer, existente nas duas partes.

O **Copel - Prazer em conhecer** introduz um novo conceito nas relações dentro da Copel, incentivando pelo exemplo a aproximação entre as pessoas e a ampliação dos relacionamentos pessoais e profissionais. O programa ressalta também a importância dos dirigentes, em todos os níveis da empresa, conhecerem seus subordinados pessoalmente, procurando saber mais do trabalho de cada um e do potencial da equipe, bem como abrir espaços que incentivem e possibilitem o surgimento de idéias e iniciativas para ampliar a produtividade e a geração de resultados da empresa.

Aos empregados o **Copel - Prazer em conhecer** tem proporcionado a satisfação da grande vontade de conhecer seus dirigentes, sua forma de pensar, suas perspectivas de futuro e suas pretensões como gestores.

Foi considerado também no escopo do programa ampliar o relacionamento da Copel com os familiares dos empregados. A grande razão está na oportunidade de apresentar a elas a empresa e os valores por ela adotados e defendidos, ampliando desta forma, dentro da família de cada copeliano, a importância dos mesmos para o desenvol-

vimento da sociedade como um todo.

Outro relacionamento que se pretende ampliar é com o ex-empregado, visando resgatar e preservar sua história, os fatos relevantes de sua época na ativa, as estórias, os fatos pitorescos, os traços culturais da época e sua trajetória de desenvolvimento ao longo dos anos.

O programa gradativamente avançará para outras ações, à medida que os dirigentes e empregados ampliem e tenham mais "prazer em conhecer".

Já fazem parte do programa e estão sendo realizados os eventos: Café da Manhã com o Presidente e Diretores; Agenda Personalizada, onde são convidados empregados que se destacam, por serviços prestados extra rotina, para uma conversa informal com o presidente e diretores; o PINE - Programa de Integração do Novo Empregado e o Inovações Copel.

Todas essas ações da CMK - Coordenação de Marketing, através da sua equipe de Endomarketing, estão integradas e alinhadas aos objetivos da diretoria e é desejo da Companhia despertar em todos o orgulho de ser Copel e pertencer ao quadro da Copel, para que desta forma o sonho de ser reconhecida como a melhor empresa do setor elétrico do Brasil até 2006, mantendo os interesses da sociedade e dos acionistas, seja plenamente compartilhado e defendido por todos. ■



Da esquerda para a direita: Assis Corrêa, Ronald Ravedutti, Gilberto Griebeler, Rubens Ghilardi, Paulo Pimentel e José Ivan Morozowski

Lançado novo programa de endomarketing



Em comemoração ao dia nacional da secretária, a Coordenação de Marketing homenageou as secretárias da empresa no dia 30 de setembro com o lançamento do **Café da Manhã com o Presidente**, mais uma atividade de endomarketing estruturada dentro do programa **Copel- Prazer em Conhecer**.

As secretárias tiveram um dia diferente, deixando seus postos de trabalho para conhecer o gabinete do presidente no edifício sede. Paulo Pimentel e os diretores Gilberto Griebeler, Rubens Ghilardi, José Ivan Morozowski, Assis Corrêa e Ronald Ravedutti sentaram-se à mesa com as secretárias e, após ouvir a apresentação individual de cada uma, iniciaram numa conversa descontraída.

A secretária da regional de Maringá, Roselene Adélia Marchel, veio especialmente para o café, enfrentou seis horas de viagem e ainda esbanjava alegria ao compartilhar a mesa com algumas colegas e

um dos diretores. “O nosso trabalho exige muito relacionamento interpessoal e esse tipo de evento propicia maior integração e aumentar a rede de relacionamentos”, conta Roselene.

O novo programa, elaborado pelo Núcleo de Endomarketing da Coordenação de Marketing, tem como objetivo oportunizar maior aproximação entre os empregados e a diretoria da empresa, bem como propiciar um espaço descontraído para muita conversa, troca de idéias e a criação de um clima organizacional positivo. Em breve outros grupos de profissionais serão convidados para o **Café da Manhã com o Presidente**, oportunidade na qual ele poderão conhecer melhor o presidente e cada um dos diretores e estes, pelo seu lado, poderão explicar melhor as idéias e o pensamento institucional da empresa, fortalecendo e alinhando junto aos empregados a visão de uma empresa integrada. ■



Projeto Conviver

O Projeto Conviver esteve no dia 30 de agosto na cidade de Paranavaí, na Escola Municipal da cidade, localizado no bairro Xaxim.

Através desse projeto, a Copel leva às escolas municipais informações úteis sobre o uso correto e eficiente da energia elétrica bem como a importância da prevenção ao lidar com a eletricidade.

A empresa se fez presente através da Kombi da Segurança, usada nas SEPATs, provida de televisão e vídeo. Foram distribuídos vários folhetos avulsos, folhetos sobre "Uso eficiente de energia" cartilhas de "Prevenção de Acidentes com Eletricidade", manuais de segurança "A energia sem risco" e jogos de segurança. Foram também exibidas as seguintes fitas de vídeo: Copel Institucional, Caminhos da Energia, Paranazão, Procel nas Escolas e Superagüi. O evento contou com a participação de um público de 1000 pessoas, sendo que no stand da copel foram atendidos 800 clientes.

Estiveram atendendo o público Gláucio José Gabardo e José Carlos, técnico de segurança, que fez demonstrações com o boneco para primeiros socorros, ensinando às crianças como se faz respiração boca a boca e massagem cardíaca para reanimar pessoas atingidas por descarga elétrica. ■

Acordo Copel-Ande poderá ser ampliado

Com o objetivo de avaliar a viabilidade técnica e econômica de projetos de geração de energia, diretores da Ande – Administração Nacional de Eletricidade, empresa que atua no setor elétrico do Paraguai, estiveram reunidos no dia 26 de agosto com o Diretor de Geração da Copel, José Ivan Morozowski.

Além da proposta para o longo prazo, a Ande demonstrou interesse no aditamento do contrato de fornecimento de energia que mantém com a nossa

empresa. Pelo contrato atual, a Copel compra 50 Mw/h médios. “A Ande está nos oferecendo mais 20 Mw/h médios, pois a demanda interna do Paraguai é muito inferior à nossa e, apesar de hoje termos energia excedente, não podemos descartar essa possibilidade”, avaliou Ivan Morozowski.

O acordo técnico-comercial entre as 2 empresas existe há mais de 30 anos. A interligação entre os sistemas do Paraná e do Paraguai foi pioneira na região e ainda possibilita projetos futuros, como a construção de uma hidrelétrica e uma termelétrica que teriam na Copel os clientes preferenciais, uma vez que os sistemas de transmissão entre o Paraná e o Paraguai têm conexão.

Acordo entre Copel e empresa do Paraguai poderá ser ampliado



Cerimônia de assinatura do acordo

“Os projetos que viemos apresentar são para exportar a energia que venha a ser produzida e, por isso, precisamos saber quais as perspectivas da Copel em relação à compra de energia”, disse Martín Gonzalez, diretor técnico da Ande.

A experiência da Copel poderá contribuir na construção das novas centrais geradoras e na expansão do parque gerador da Ande pois, tanto na matriz hidrelétrica quanto na termelétrica, a Copel tem comprovado a eficiência técnica

de suas obras. O diretor de planejamento da estatal paraguaia, Armando Rodriguez, explicou a importância da usina termelétrica para o seu país. “Há sete anos estudamos uma forma de viabilizar o uso do gás natural no Paraguai e colocá-lo na rota do gasoduto, e só com a termelétrica conseguiríamos isso”.

Com oferta de energia superior às suas necessidades, o Paraguai vê no Brasil o principal mercado potencial para a exportação desse excedente. “Não podemos descartar a necessidade de importação de energia num futuro próximo”, observa José Ivan Morozowski. “Assim, é conveniente manter o bom relacionamento que temos tido com nossos vizinhos e também esse intercâmbio energético que já é histórico”. ■

Canyon Quartelá
Castro - PR
Alan Deivi dos Santos
DIS / SDLPRO

STSELE DO ROCTO BIALY 022475

PRE/DDA/SLE/SPOC/EOBIB

R JOSE IZIDORO BIAZETTO 158
CURITIBA - PR

0019465

91269-240